https://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/alunos-dificuldade-de- aprendizagem/

http://blog.trivium.com.br/dificuldades-de-ensino-na-pandemia/ https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/as-dificuldades-ensino-aprendizagem- no-ensino-fundamental-i.htm

https://www.fazeducacao.com.br/post/identificar-dificuldades-de-aprendizagem-dos-alunos https://aventuradeconstruir.org.br/8936/?gclid=CjwKCAjw8cCGBhB6EiwAgORey6eNVnK1 EtSvAtcefDSaNg6szAbLgKLIKd0opBQoUTyYsCyEgyegUBoCVGgQAvD_BwE https://cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/ https://diversa.org.br/artigos/a-educacao-de-estudantes-com-deficiencia-em-tempos-de- pandemia/

https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68437 file:///C:/Users/walter/Desktop/tcc-marlia%20batista%20rodrigues.pdf

https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL _Let_cia_ Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf https://www.researchgate.net/publication/345212759_Artigo_educacao_em_tempos_de_pand emia_licoes_aprendidas_e_compartilhadas

https://www.issup.net/files/2020- 07/O%20aluno%20com%20defici%C3%AAncia%20na%20pandemia%20-%20I.pdf

A APRENDIZAGEM INFANTIL MEDIADA PELO ENSINO DA ARTE

SANDREANE NOGUEIRA BAHIA LIMA

RESUMO

O presente artigo tem a intenção de falar sobre as artes na educação infantil, buscando compreender suas raízes e suas aplicações no ensino para crianças. Nesse sentido a arte e suas influencias são de extrema importância no desenvolvimento da criança e na sua formação na infância, pois é através do imaginário e do fazer artístico que a criança demonstra suas emoções e sentimentos. A Arte também se faz presente na criação de músicas e ilustrações para aulas; na confecção dos materiais e personagens; em inúmeras atividades com os educandos, sendo uma importante forma de linguagem na primeira infância que constitui um relevante meio para o desenvolvimento do aluno, porém, necessita-se que a prática educativa seja ressignificada e os educadores mais capacitados para que haja aprendizagens significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Infantil; Arte.

INTRODUÇÃO

Neste artigo foi realizado com o objetivo de demonstrar a importância da arte. A disciplina Arte pode ser aplicada na educação da criança, por sentirmos necessidade de entender e responder qual o valor dessa disciplina e como ela pode ajudar

na educação da criança, visando estimular a sensibilidade do aluno, incentivando-o a pensar, sentir e agir de maneira diferente, por meio do uso das diversas linguagens artísticas, buscando favorecer o desenvolvimento do potencial criador do indivíduo.

A arte tem uma grande importância na educação escolar e em geral ela tem função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator essencial de humanização. O principal objetivo da arte na educação é formar o ser criativo e reflexivo que possa relacionar-se como pessoa. A Arte é área do conhecimento humano, patrimônio histórico e cultural da humanidade, é linguagem, um sistema simbólico de representação. Considerando-se que as artes em suas várias facetas são parte integrante da cultura de uma sociedade e estão inseridas na vida das pessoas, e que a escola deve voltar sua atenção para a arte como meio de aprendizagem no processo educativo.

Valorizar a arte na educação seria enfatizar as atividades de apreciação de obras de artes propiciando uma alfabetização visual. Por isso, este trabalho visa investigar as práticas pedagógicas e como a arte, pode interferir na compreensão e desenvolvimento infantil. Portanto, conclui-se que a arte é conhecimento e elemento de suma importância para o processo de educação das crianças, pois propicia a construção dos conhecimentos fundamentados na sensibilidade, na capacidade de inventar, criar, inovar, imaginar e na expressividade, apontando uma alternativa para a superação do aprendizado. A arte representa um conceito complicado de se demonstrar com clareza sua significação, pois existem formas diversificadas de percebê-la e de esclarecê-la, entretanto, podemos escolher certas fundamentações acerca do tema. Especialistas afirmam que a arte é algo que gira em torno de criar formas, que serão classificadas como estáticas ou dinâmicas. Vale ressaltar, que a arte adquire significação que a criança revela, através do seu modo de pensar, agir e interagir com os outros, a sua capacidade imensa de buscar, de explorar, de criar e aprender.

A arte tem um papel importante no processo de educação da criança por incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado. A arte é uma linguagem que se manifesta de várias formas, ou seja, pela dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras; em todas as suas formas, sejam elas dinâmicas ou estáticas, a arte sempre expressa ideias e sentimentos, isto é, sempre tem algo a dizer.

1. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.

Embora comentar-se á mais à frente no trabalho algumas iniciativas relacionadas ao ensino de arte no Brasil datadas dos séculos XVI e XVII, comecemos pela Missão Francesa, em que de fato houve uma tentativa de estabelecer esse objetivo aqui no Brasil por critérios artísticos, não meramente de tentativa de controle ou forma de comunicação com povos de culturas diversas (os indígenas). Dom João VI tinha como missão tentar criar uma tradição artística no Brasil seguindo os moldes europeus. Essa tendência ainda per-

maneceu por bastante tempo. Entre o final do século XIX e o começo do XX ainda era dominante em nossas terras a reprodução de obras tidas como clássicas e o desenho geométrico, fortemente baseado em concepções matemáticas e na mera imitação, sem espaço para o exercício da criatividade. Na terceira década do século XX a arte então surge como atividade interdisciplinar, capaz de gerar ligações entre as diferentes disciplinas, mas ainda estando em um plano secundário e limitado ao simples cubismo.

Com a conhecida semana de Arte Moderna, a relação entre arte e educação no Brasil toma novos rumos, sofrendo alterações drásticas graças às ideias de livre expressão trazidas por figuras como Heitor Villa-Lobos, Mário de Andrade e Anita Malfatti, que entendiam a arte como uma forma de expressão autêntica da interioridade do sujeito, algo que, por possuir caráter subjetivo, não poderia ser ensinado.

Tais iniciativas tinham como arcabouço teórico os estudos e proposições de John Dewey, tomadas como base para algumas grandes reformas educacionais corridas em estados como Espírito Santo e Minas Gerais. Podemos citar como exemplo condensado de algumas das convicções de Dewey o excerto abaixo, de Liberalismo, Liberdade e Cultura:

Não se pode negar que as escolas – em sua maior parte – dedicaram-se à difusão da informação "feita" e ao ensino dos instrumentos da leitura. Os métodos usados para adquirir tal informação não são os que desenvolvem capacidade de exame e de comprovação de opiniões. Pelo contrário, são positivamente hostis a isto. Tendem a embotar a curiosidade nativa e a sobrecarregar os poderes de observação e experimentação com tal massa de material desrelacionado, que eles nem sequer operam com a efetividade que se encontra em muitos iletrados. (DEWEY, 1970, p. 236)

Essa onda de atitudes voltadas para essa nova concepção de educação rendeu alguns frutos, como as intervenções de Mário de Andrade, que organizou ateliês para crianças em parques e bibliotecas, na época em que ocupava o cargo de Secretário de Cultura de São Paulo. Infelizmente a repressão do Estado Novo acabou mitigando essas grandes iniciativas por parte de diversos artistas brasileiros ligados ao modernismo.

Outras tentativas foram pulando-nos mais diversos cantos do país, durante os anos seguintes. A Lei de Diretrizes e Bases de 1961 colaborou para a manutenção de muitas das experiências iniciadas nos anos anteriores, mas no final das contas, com a chegada do Regime Militar, a arte incorporada ao ensino escolar de maneira integral foi uma ideia que acabou não vingando.

Se durante o início do Regime Militar a arte passou a fazer parte do currículo escolar, vale salientar que tudo não passou de maquiagem para esconder a verdadeira face de um sistema educacional baseado no tecnicismo e no automatismo. Não havia espaço para a criação, sendo que a cultura das artes das crianças terminou por ser direcionada para a representação de deveres cívicos, de confraternizações formais, de datas festivas do calendário nacional, sempre com o objetivo de uniformizar desumanamente a formação dos estudantes.

Com o enfraquecimento do Regime Militar e sua posterior aniquilação, a arte voltou a ganhar espaço no país, impulsionada pelos movimentos pós-modernistas, como a proposta triangular, que segundo Barbosa (1994) postula que o ensino de arte deve ocorrer através de três eixos: o estudo histórico da arte, a leitura, interpretação e compreensão da obra de arte e o fazer artístico em si, enquanto criação.

Cursos de mestrado e doutorado foram criados, e nos últimos anos da década de 80, mais de cem trabalhos acadêmicos sobre arte relacionada a alguma especificidade foram publicados. Também nasce a idealização dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que agora incluiriam a arte na educação de maneira oficial e irrevogável, pelo menos em teoria, dando também suporte metodológico para o ensino de arte em sala de aula.

2. A ABORDAGEM DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A escola é um complemento ao universo familiar da criança. A união dos dois âmbitos gerará a multiplicação de estímulos necessária a seu desenvolvimento. O ser humano tem uma necessidade inata de explorar o desconhecido, de rumar em busca de novas informações, de transformar as experiências por que passa em um constructo complexo que se agrupa de maneira a dar novo significado ao conjunto.

É por esse motivo que as crianças jamais podem ser privadas de momentos que propiciem intensas manifestações de curiosidade, de colocar para fora seus pensamentos, seus anseios e suas queixas, suas dúvidas e conclusões sobre o mundo. E é justamente no papel de articuladora da expressão que a arte é de suma importância para a maturação psicológica das crianças, pois por meio da música, da poesia, da dança, do teatro, da pintura, da escultura, entre tantas outras possibilidades, ela obtém meio de dar vazão à sua tensões internas.

A estética é uma forma de humanização, de compreensão da realidade que nos cerca, e estando a criança numa posição de quem busca o inexplorado, é a arte que lhe dará ferramentas para mergulhar nas entranhas do universo desconhecido que as cerca. Independentemente do conceito de arte a que estivermos nos atendo, como define Biasoli (1999), afirmando que o conceito de arte já foi entendido de diversas maneiras, como: arte enquanto atividade técnica; enquanto construção de elementos estéticos; enquanto recreação; enquanto forma de dar vazão a intenções e instintos, entre outras características desse fazer, o que de fato importa é que, em todos esses casos, a arte sempre possui um fim de expressão, de exposição de ideias conjugadas sobre a realidade externa.

2.1. RCNEI – As proposições do Referencial Curricular Nacional para a arte na Educação Infantil

Em primeiro lugar deve-se esclarecer que os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil não são um estabelecimento rígido para o trabalho educacional com crianças. A intenção desses documentos é servir de guia, como forma de orientação e sugestão de matérias e metodologias a serem utilizadas no

intercurso escolar.

A organização do Referencial possui caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças. Nessa perspectiva, o Referencial é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos. (RCNEI, 1998, p. 9)

Trata-se de uma reunião de três documentos, sendo que o último, Conhecimento de Mundo, se subdivide em Linguagem oral e Escrita, Movimento, Natureza e Sociedade, Matemática, Música e Artes Visuais.

Salientemos, portanto, que dessas ramificações do terceiro volume, nos interessam três, já que estamos interessados nas formas e objetivos da incorporação da arte ao ensino escolar: Movimento, Música e Artes Visuais, sendo as outras não propriamente âmbitos artísticos, embora possam perfeitamente se relacionar com o universo artístico, dependendo isto da capacidade de articulação interdisciplinar do professor.

2.2. PCN – As proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte na Educação Infantil.

Esses documentos trazem ao educador noções como o fato de que a arte é o instrumento capaz de gerar um ambiente ideal e servir como veículo para a subjetivação conjugada ao universo externo, ou seja, tem o poder de fazer com que o indivíduo engrandeça seus horizontes perceptivos, sensórias, reflexivos e imaginativos.

Segundo os idealizadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), é a arte aquela que pode abrir os olhos das crianças e permitir-lhes um melhor desfrutar do conhecimento exposto pelas outras disciplinas. Além disso, sendo a arte um objeto histórico por excelência, inserido num contexto social que sempre dialoga (mesmo que negativamente, em alguns casos) com o local e o global, é ela que permitirá aos alunos estabelecerem conexões com outras culturas, fazendo com que desde cedo os indivíduos tentam contato com a multiplicidade de facetas das tradições dos mais diversos povos. É muito interessante notar a forma como esses documentos caracterizam o reconhecimento da arte por um indivíduo de uma maneira muito aberta, completamente oposta à rigidez conservadora de conceitos de arte mais fechados e muito específicos. Segundo o texto, “para um cientista uma fórmula pode ser’ bela’, para um artista plástico, as relações entre a luz e as formas ‘são problemas a serem resolvidos plasticamente’” (PCN – Arte, 1997, p. 27).

Esse trecho demonstra satisfatoriamente a preocupação dos idealizadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte de fazerem com que os educadores se preocupem intensamente com a necessidade de utilizar a arte como um meio unificador, de coesão entre culturas e povos, de despertar a empatia pelo desconhecido, eliminando possíveis preconceitos, já que ideias equivocadas e imediatistas surgem justamente quando não sabemos como in-

terpretar o outro e queremos impor nossas próprias visões de mundo sobre esse outro, criando imagens negativas que se reforçam através dos estereótipos.

A arte então, nesse sentido, deve ser entendida como uma forma de estabelecer conexões entre diversas tradições, de permitir o contato com aquele que está distante, seja num estado diferente do país, num país vizinho ou mesmo num outro continente.

2.3. A arte sob a luz da legislação

A arte precisa ser reverenciada no sentido holístico, cingindo diversas áreas e os professores têm o dever de levar seus alunos a apreciar, analisar, refletir e experimentar a arte, pois todas as linguagens artísticas fazem parte do dia a dia deles. As artes visuais são alicerçadas em conhecimentos artísticos peculiares para dar valor essencial na escola e tornar-se mais interessante para o ensino aprendizagem.

Os professores devem fazer com que seus alunos tenham acesso e contato com os conhecimentos culturais básico para a vida em sociedade. A arte torna o indivíduo capacitado para entender a realidade com resiliência, o ensinando a ter determinação para mudar, tornando mais humana e acolhedora para se viver nessa sociedade. Pois a vinculação entre a linguagem artística e as outras linguagens, chega-se ao real sentido ao ensino da arte porque cada atividade artística tem uma característica singular de criação e produção de arte e idealização do mundo. Como podemos observar em Brasil, (1998, p.89).

As diretrizes mencionam que o ensino artístico na escola, além de proporcionar conhecimento sobre as diversas áreas da arte, oportuniza também a criança um fazer criativo em sua totalidade.

Desse modo é o docente que deve repensar em sua sala de aula, maneiras de usar o tempo, o espaço, a forma de lidar com os conteúdos e com o universo de informações, deixando para trás a fragmentação da educação que existia, dando lugar à significação do espaço de aprendizagem, para que os alunos cada um com suas singularidades culturais envolvam-se com mais criticidade na reconstituição particular da sabedoria cultural conquistada pela humanidade durante anos de experiências vividas.

O grande desafio do professor da educação infantil, atualmente é contribuir para a construção da realidade por meio da arte deixando as crianças livres para ciar. Inserindo um ensino onde as diferenças culturais permitam levar a criança a aflorar seu próprio potencial humano e criativo, aumentando a ligação existente entre a arte e a vida.

Os conteúdo da aprendizagem em artes poderão ser organizados de modo a permitir que, por um lado, a criança utilize aquilo que já conhece e tem familiaridade, e, por outro lado, que possa estabelecer novas relações, alargando seu saber sobre os assuntos abordados.

Convém ainda lembrar que a necessidade e o interesse também são criados e suscitados na própria situação de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.107)

As produções artísticas das crianças são janelas abertas para conhecermos cada um desses pequenos alunos, mais do que isso, são registros singulares de expe-

riências estéticas únicas que o professor pode utilizar para ajudar essas crianças no seu desenvolvimento diariamente.

2.4. As artes visuais e a plasticidade do desenho infantil

Por essa mesma perspectiva Vygotsky (1991, p.127) comenta a experiência na atitude da criança que desenha: [...] o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo como base a linguagem verbal. Nesse sentido, os esquemas que caracterizam os primeiros desenhos infantis lembram conceitos verbais que comunicam somente os aspectos essenciais dos objetos.

Ao pesquisar o significado do desenho na construção do saber, Pillar (1996, p.51) afirma que "[...] ao desenhar, a criança está inter-relacionando seu conhecimento objetivo e seu conhecimento imaginativo".

A interpretação da imagem visual tem grandiosa importância para o desenvolvimento infantil. O desenho proporciona que o mundo interior com o exterior se interliguem, ou seja a realidade se depara com a imaginação e o desejo de significar. Esses códigos visuais são necessários para as pessoas se conduzirem para vários locais com independência. Assim o desenho é estímulo para exploração do universo fantástico infantil.

Precisa observar atentamente que, envolve até mesmo a posição espacial que permite a adequada visibilidade, forma de compreensão do desenho da criança, evitando interpretações precipitadas. O desenho tem um caráter de metalinguagem que é a linguagem de formas de espaço, essas constituem tanto o meio como a maneira que compreendemos. As imagens para nossa imaginação.

Esses espaços tanto, possibilitam a ampliação da compreensão e da valorização do desenho espontâneo infantil e clarifica o quão é importante o ato de desenhar para a construção dos conceitos dos objetos e eventos que as crianças fazem.

3. MÚSICA E POESIA

3.1. Um histórico sobre música e poesia

O termo música vem do grego μουσική τέχνη (musiké téchne), que em tradução livre significa a arte das musas. É a arte que se ocupa da organização dos sons no espaço e no tempo, trabalhando com altura, intensidade, duração e timbre.

Não se tem notícia de civilizações que jamais tenham produzido alguma forma de música. Massey (1996), em sua pesquisa sobre a história da música indiana, traz aos seus leitores a descoberta arqueológica de uma flauta cuja datação é estimada em pelo menos 40.000 anos de idade, construída em um fêmur de urso.

Já no século XIX, Darwin, em seu livro A Descendência do Homem e Seleção em Relação ao Sexo apontava em seus estudos evidências de que a música teve um importante papel social na evolução humana, tanto para fins reprodutivos (parceiros com maiores habilidades em organizar os sons ritmicamente teriam vantagem em relação aos desfavorecidos nesse quesito), quanto para fins tribais, como um elemento agregador que dava coesão a um grupo, trazendo a sensação de pertencimento

para seus integrantes.

De acordo com Bréscia (2003), para os gregos, a música tinha um caráter educador e civilizatório, sendo os aedos e rapsodos altamente reconhecidos por seu ofício de recitar poemas musicados (vale lembrar que música e poesia, na Grécia antiga, eram artes indissociáveis). Poemas como a Ilíada e a Odisseia e os comentários nas obras de pensadores gregos nos dão pistas sobre a valorização do ofício artístico naquele tempo.

Esses profissionais eram valorizados como guardiões de algo que se não era entendido especificamente como uma ciência (no conceito moderno), indubitavelmente era entendido como uma forma de conhecimento como nos demonstra os estudos de Pitágoras relacionando a música e a matemática. Havia um ideal civilizatório que não envolvia somente o conhecimento científico tal como entendemos hoje, mas também o artístico, o que para os gregos era, na verdade, duas faces de uma mesma moeda.

“Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, p. 31, 2003).

Aristóteles, no seu clássico A Política, também postulava que a música deveria fazer parte da educação, se baseando na Odisseia para demonstrar a validade de seu apontamento:

"Em outro trecho, Ulisses [protagonista da Odisseia] não encontra espetáculo mais encantador do que ver todo o mundo alegre, nem tempero mais delicioso para os convivas do que ouvir a casa cheia de cantos de alegria. É, portanto, evidente que a música é uma excelente parte da educação e deve ser ensinada às crianças, senão como necessária ou útil para ganhar a vida, pelo menos como liberal e honesta. É a música a única no gênero dos talentos agradáveis e, se houver várias outras espécies, quais são elas? É o que diremos mais adiante". Baste-nos agora ter apoiado a autoridade dos antigos no plano da educação a que nos propomos, especialmente quanto à música. (ARISTÓTELES, p.48, data desconhecida)

Na Roma antiga, a música não dá nenhum grande passo, segundo o livro História da música, de Ellmerich (1973 p.26-27), em que diz: “os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista. Assim o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 a.C”. É muito provável que uma civilização como a romana tenha sim, trazido algumas inovações para o terreno da música, mas nossas fontes de documentação sobre o tema não são tão abundantes quanto às sobre esse aspecto da Grécia Antiga, por mais que historicamente o Império Romano seja mais recente.

A sistematização do conhecimento musical foi muito importante para a Igreja Católica, pois lhe permitiu dar maior coesão aos ritos praticados nas mais diferentes localidades. Como demonstram estudos como o de Nicholas Bell, Music in Medieval Manuscripts, felizmente, apesar de todas as condições precárias daqueles tempos, temos bastante documentação sobre as artes medievais. Na Alta Idade Média foi instituído o sistema do Trivium

e do Quadrivium, sendo que o primeiro abrangia três estudos: a gramática, a dialética e a retórica, e o segundo abrangia a aritmética, a geometria, a astronomia e a música. As escolas separavam crianças e jovens do sexo masculino de crianças do sexo feminino, mas eram abertas a todas as classes sociais (se muitas não faziam parte desse meio não era por proibição, mas por falta de recursos). Tais dados são apontados por Thomas Woods, em seu livro Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental.

O movimento musical dessa época (sec. IX ao XI), iniciou-se com os bardos da alta Idade Média. Foi o período em que floresceram as canções de gesta que exaltavam as proezas dos tempos heroicos e vieram a constituir mais tarde os grandes poemas épicos, como a célebre canção de Rolando, que tanta influência exerceu sobre a epopeia medieval. Pouco depois, apareceram no sul da França os primeiros exemplos da poesia lírica inteiramente cantada em língua vulgar e desenvolveu-se a arte dos trovadores. Foram estes que promoveram, especialmente na alta aristocracia, um movimento artístico a princípio ainda ligado à igreja, mas que logo dela se separou. Os hinos sacros começaram a ser substituídos pelo canto heroico e, o culto a Maria, pelo amor cortês. (BORGES, p. 2, 2002)

Com o crescimento do luteranismo e suas vertentes, a Igreja Católica viu-se obrigada a realizar um movimento de resposta, a contra reformas, que teve também impacto na música praticada dentro das igrejas. Se antes apenas o canto gregoriano era permitido, nesse período outros estilos nascentes começaram a ser admitidos, até culminarem na música renascentista que tempos depois seria substituída pela barroca, que ficou caracterizada por ser o ápice da tecnicidade musical até aquele momento, tendo Bach como um de seus maiores nomes, que ficou muito conhecido por seu imenso domínio e desenvolvimento da técnica do contraponto, como mostra o estudo de Yearsley (2002). A ópera também começou a ganhar terreno na Europa, por sua complexidade capaz de abarcar temas muito variados, com diversos desdobramentos. Além de Bach e outros, podemos citar Vivaldi, que é um dos músicos mais conhecidos dessa época, sendo muito cultuado até os dias de hoje.

Então nasce o romantismo, que tem Beethoven como um de seus expoentes, um músico que, embora profundo conhecedor e tendo pleno domínio das técnicas clássicas, subverte as regras musicais vigentes até então e cria um estilo novo, que agradava ouvidos abertos à novidade e irritava os mais conservadores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte deve ser entendida como um ofício educativo essencial, pois é ela quem permite e procura, através das idiossincrasias peculiares a cada pessoa, delinear a construção pessoal do gosto estético, servir de estímulo ao intelecto, e por essas características e outras já mencionadas neste trabalho, revela-se como um importante aparelho de desenvolvimento da personalidade do ser humano, ajudando-o a construir um senso moral sólido e mais humanizado.

O ensino de arte, portanto, não deve

ficar restrito à intenção de formação de artistas (embora esta possibilidade possa vir a ocorrer, justamente por meio dos estímulos artísticos na infância). Fazer arte é pesquisar-se internamente, procurando pelas essências que nos regem enquanto parte de um mundo globalizado, o que nos entrega a capacidade de desenvolver as percepções através dos sentidos e da mente, a imaginação, a criatividade, a observação que quebra o parâmetro imediatista que cerca nossas vidas atualmente, e o raciocínio lógico, que é fundamental para a convivência em sociedade e para a resolução de problemas complexos que surgem em nossa existência. E, por todos esses motivos, e acrescido o fato de que a escola é o ambiente social oficial para a construção de cidadãos conscientes de seus atos, deveres e atitudes, faz-se essencial a apresentação sistematizada do mundo da arte e suas mais distintas facetas para as crianças: o mundo da literatura, o mundo da dança, o mundo da música, o mundo do teatro, entre tantos outros. E como preconiza a abordagem triangular, não somente deve ser ensinada a história e estimulada a interpretação dos objetos artísticos, mas também é imprescindível a criação direta dos alunos, seja por meio de oficinas, saraus, grupos de pintura, entre outras opções disponíveis para o educador.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. 243p. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil). v.3.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BORGES, Cândida. MÚSICA NA IDADE MÉDIA. Disponível em: <Cândida Borges>. Acesso em: 10 agosto 2021.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.

BUORO, Anamélia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da Arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

MOOSBURGER, Laura de Borba. "A origem da obra de arte" de Martin Heidegger: tradução, comentário e notas. Orientador André de Macedo Duarte. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2007.

OLIVEIRA, Rafael Cavalheiro de; MUZEL, Andrei Alberto; SANTOS, Mariól Siqueira. A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em:<http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos.pdf>. 10 agosto 2021.

PONTES, Gilvânia. A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções. Disponívelem:<http://www.ufrgs.br/gearte/dissertacoes/dissertacao_gilva nia.pdf>. 10 agosto 2021.